

No encontro que terá sábado com Leonel Brizola, no Rio de Janeiro, Luis Inácio Lula da Silva acenará com a possibilidade de incorporar a proposta dos Cieps — escolas de tempo integral — em seu programa de governo e, assim, facilitar a aproximação com o PDT. A flexibilidade do PT vai além: embora considere prematuro discutir a adoção do parlamentarismo agora, o PT já concorda em sentar à mesa com o PSDB para falar do assunto.

Até agora, Brizola não condicionou seu apoio à participação no futuro governo, mas insiste em saber a opinião de Lula sobre a criação de Cieps pelo país — o ponto principal da plataforma com que disputou o primeiro turno, oração de sua plataforma eleitoral. Os Cieps — escolas-modelo idealizadas pelo professor Darcy Ribeiro e projetadas pelo arquiteto Oscar Niemeyer — foram implantados no Rio de Janeiro, durante o governo de Leonel Brizola.

Custo — O princípio do Cieps é dar educação integral à criança, o que significa manter os alunos na escola durante dois períodos (manhã e tarde), dar refeições, banho, lazer, esporte e assistência médica e dentária. “Não há nenhuma objeção em nosso programa contra os Cieps. É uma solução técnica, que nós vamos sentar e conversar. Há companheiros que vêem limitações nessa proposta. Precisamos ver se não é uma idéia demasiado cara e, portanto, de aplicação restrita”, explicou, em Brasília, o líder do PT na Câmara, deputado Plínio de Arruda Sampaio.

Apesar de o PT ter votado na Constituinte contra a proposta do PDT, que defendia a obrigatoriedade do ensino público em tempo integral, o presidente regional do PT no Rio, Jorge Bittar, não descarta a possibilidade de um acordo com Brizola sobre os Cieps. “Nunca tivemos uma postura intransigente com relação à implantação do turno único”, afirmou.

“Na Constituinte não votamos na proposta porque ela tornava imediata a adoção do turno único, o que é inviável. Nosso objetivo prioritário é conseguir vagas para oito milhões de crianças na rede pública. A partir disso poderemos, progressivamente, chegar no turno único. Não podemos nos esquecer de que Brizola planejou construir

500 Cieps e só conseguiu fazer 60”, lembrou Bittar.

Competência — Em relação ao apoio do PSDB, são outras as arestas a serem aparadas. “Nós vamos suspender o pagamento da dívida externa. Isso não está em discussão. Mas daí para discutir como fazer isso, há um espaço”, disse Arruda Sampaio. Embora não explique quais as possibilidades aceitáveis para o PT, o líder do partido na Câmara acenou novamente para o PSDB, mas advertiu: “Não dá para conversar com os **tucanos** se eles não quiserem fazer a reforma agrária”. O programa do PSDB incluiu, com propostas mais moderadas do que as do PT, os dois temas.

Para facilitar o caminho do entendimento para o PDT e o PSDB, Arruda Sampaio afirmou que os aliados de hoje terão lugar no futuro governo. “Todos os que forem competentes terão seu lugar. Não há nenhum problema em incluir representantes de partidos que não os da Frente”, sustentou Arruda Sampaio. Citou, como exemplo, a inclusão do deputado Oswaldo Lima Sobrinho (PMDB-PE), que desde o primeiro turno apóia Lula, no grupo que tratará da reforma agrária. Não admitiu, no entanto, discutir a substituição do senador José Paulo Bisol, vice de Lula, para obter o apoio de Brizola.

Arruda Sampaio foi o articulador do encontro de Lula com Brizola e acha o apoio do PDT imprescindível. “É importante pelo conteúdo popular do voto. Afinal, é o mesmo eleitorado, que se dividiu entre dois líderes populares”, disse. Menos enfático quanto à necessidade do apoio do PSDB, o líder do PT falou sobre o encontro que teve com o presidente nacional do PSDB, Franco Montoro, revelando que o ex-governador de São Paulo colocou-se como um magistrado que representa diversas soluções possíveis dentro do partido.

“O importante é formar um bloco que garanta governabilidade para Lula. Agora, temos de montar um governo que tenha uma política definida para o país e que possa sustentá-la”, afirmou. Não há preocupação, por parte do PT, em impor limites para as adesões à candidatura Lula no segundo turno: “As pessoas estão se excluindo naturalmente. Não posso admitir que o senhor Paulo Maluf (PDS) queira cumprir nosso programa agora”.